

65º CONGRESSO PORTUGUÊS DE OFTALMOLOGIA

1 | 2 | 3 DEZ. 2022 CONVENTO SÃO FRANCISCO COIMBRA

COMUNICAÇÕES LIVRES FREE PAPPERS



3 de Dezembro

08h30 | 10h00 – Sala 4

Superfície Ocular Externa | Ocular Surface

Moderadores | Chairs: Irene Barbosa (CHUP), Paul Campos (HGO), Vitor Maduro (CHULC)

CO 134

SÍNDROME DO OLHO SECO EM DOENTES COM DIABETES

Miguel Afonso¹, João Heitor Marques¹, Diana José¹, Paulo Sousa¹, Pedro Manuel Baptista¹, Irene Barbosa¹

(¹Centro Hospitalar Universitário do Porto)

Objetivo: Caracterizar o filme lacrimal e a superfície ocular em pacientes com diabetes.

Métodos: Estudo transversal que incluiu pacientes observados na Consulta Externa de Oftalmologia no Centro Hospitalar Universitário do Porto. Pacientes com diabetes (grupo 1) e pacientes sem diabetes (grupo 2) foram avaliados com IDRA® Ocular Surface Analyzer (SBM SISTEMI, Itália): tempo de rotura do filme lacrimal não invasivo (NIBUT), taxa de pestanejo (BR), espessura da camada lipídica (LLT), área de perda das glândulas de Meibomius (LAMG) e altura do menisco lacrimal (TMH). A osmolaridade lacrimal (TO) foi medida pelo TearLab® Osmolarity System (Tearlab, San Diego, CA, EUA) em ambos os grupos. Foi realizado o teste de Schirmer I (ST) e efetuada a avaliação biomicroscópica em todos os pacientes. Os pacientes do grupo 1 e do grupo 2 responderam a um questionário e foram registados os sintomas relacionados com olho seco.

Resultados: 538 olhos de 269 pacientes foram incluídos neste estudo, 328 no grupo 1 e 210 no grupo 2. 50,6% dos pacientes do grupo 1 e 65,7% do grupo 2 eram do sexo feminino ($p = 0,001$). As medianas do NIBUT (10,2 vs 11,0 s, $p = 0,03$) e do ST (10,0 vs 11,5 mm, $p < 0,001$) foram significativamente menores no grupo de pacientes com diabetes. A TO foi significativamente superior no grupo de pacientes com diabetes (305 vs 301 mOsm/L, $p = 0,002$). Pacientes sem diabetes apresentaram menor TMH (0,27 vs 0,30 mm, $p = 0,01$). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos no que diz respeito ao BR, LLT e LAMG. A presença de lesões corneanas coráveis com fluoresceína foi significativamente maior no grupo 1 (39% vs 25%, $p = 0,009$), no entanto, a presença de sintomas relacionados com olho seco não diferiu significativamente entre os dois grupos.

Conclusão: Neste estudo, os olhos dos pacientes com diabetes apresentaram piores resultados em 3 parâmetros avaliados do filme lacrimal e apresentaram, também, maior percentagem de lesões corneanas coráveis com fluoresceína, sem aumento significativo de sintomas relacionados com olho seco, quando comparados com pacientes não diabéticos. Estes dados alertam para a possibilidade de existir uma maior prevalência de olho seco não sintomático na diabetes.